

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 a linha.
Annuncios e communicados a 50 rs a linha.
Repetições..... 20 rs. a linha
Annuncios permanente 5 „ „
Folha avulsa..... 40 rs

O embargo em Paris

O «Seculo», no anno passado, descobriu um dos planos mais audaciosos com que o sr. Marianno de Carvalho, o ministro das *habilidades*, queria embarrilar o paiz. Era nem mais nem menos de que uma concordata, um syndicatissimo com o conde de Reillac, emissario dos portadores dos titulos da divida de D. Miguel. Por um impresso apanhado não se sabe como, chegou-se a conhecer as bases do plano d'accordo e foi tal a opposição que na imprensa se levantou que o sr. Marianno, apanhado em flagrante, houve por bem para se salvar, negar tudo e o conde de Reillac abandonou o paiz indo para França.

E' certo que o accordo se desfez e ainda bem para o thesouro publico que ficaria logrado em alguns centenaes de contos. Mas se o accordo deixou de existir parece que em poder de conde de Reillac ficaram documentos bastante importantes para fundamentar a pretensão dos portadores dos titulos, pois d'outra forma uma das partes contratantes que assi se vira inesperadamente prejudicada nas suas pretensões não descobriria o ministro exigindo-lhe o cumprimento da palavra dada ou ao menos procuraria salvar algum capital modificando as suas pretensões. Ora não aconteceu assim. O conde de Reillac procurou ainda encobrir o sr. Marianno de Carvalho, parecendo renunciar de vez aos seus projectos, e os fundos do emprestimo de D. Miguel, apesar do malogro do contracto, em vez de descerem, subiram d'um modo de espantoso.

Fez-se completo silencio sobre a questão; até que tendo o governo de levantar fundos de um emprestimo contrahido em França, vio que esses fundos estavam arretados pelos taes portadores dos titulos de quem o conde de Reillac, era emissario.

Um caso de tamanha gravidade não podia passar desapercibido. Os jornaes de todas as côres contaram o facto sem dizerem os fundamentos e os jornaes opposicionistas criticaram asperamente o ministerio por não ter feito desaparecer immediatamente as cousas do embargo do dinheiro publico, como competia a administradores zelosos e a defensores da liberdade e dignidade nacional.

Sahi logo á estacada o sr. Marianno de Carvalho, como se a elle as invectivas opposicionistas mais ferissem. Explicou que o embargo tivera por fundamento o não se acharem pagas as custas de um processo intentado pelo ministerio regenerador contra alguns dos portadores dos titulos de D. Miguel que na praça de Paris nos diffamavam. Esta arteirice, esta habilidade, semelhante em tudo ás demais do sr. Marianno teve um desmentido formal. Como era possível que se arrastasse uma somma tão importante, como é a do emprestimo do governo, sómente para pagamento d'umas insignificantes custas? O negocio, que a principio parecia escuro, esclareceu-se desde que se via figurar como embargantes os portadores dos titulos de D. Miguel e á frente d'elles um dos capitalistas a quem fôra incumbido o mesmo emprestimo embargado.

Os portadores dos titulos, que desde antigos tempos tem procurado tomar validos os seus direitos sem nunca poderem obter dos nossos governos uma promessa sequer que os animasse, que nunca poderam obter dos governos de França a mais insignificante cooperação, como é que agora se arrojam a embargar alguns milhões que nos pertenciam e como chamam aos tribunaes francezes uma questão que estes não são competentes para resolver?

Nunca o fizeram, mas fazem-no hoje. Fazem-no porque a isso os animou o sr. Marianno de Carvalho nos accordos celebrados com o conde de Reillac, uma especie de Hersent; e por certo que

elle tem na sua mão documentos importantes, dimanados do ministerio, com os quaes pode fundamentar as pretensões dos seus constituintes.

Era, pois, verdade o que disse o «Seculo» e os jornaes opposicionistas quando descobriram a grande tratada do sr. Marianno e do conde de Reillac: era pois verdade que o conluio chegaria a realizar-se não fosse a guerra violenta da imprensa. O paiz então salvou-se d'uma habilidade que lhe havia de custar carissima; mas não se salvou dos desastrosos resultados d'esse escuro negocio. Se recuperer parte do dinheiro, não recuperará o credito, não lavará tão cedo essa mancha, que o *habito* ministro da fazenda conseguiu lançar-lhe tendo apenas por fitil satisfazer as suas loucas ambições.

A tractada dos titulos da divida de D. Miguel muito semelhante a tsatada das obras do porto de Lisboa, differença-se d'ella no seguinte—na das obras de porto de Lisboa engordaram muitos, n'esta engorda um só mas que tem fome a valer por todos os outros.

A nova lei do recrutamento

Bastaria a simples leitura da nova lei do recrutamento militar para ver que não era viavel, attentas as tradições do nosso povo. Não obstante alguns jornaes progressistas da provincia não tiveram duvida em achal-a excellente para assim poderem mais uma vez louvar as habilidades do ministerio. As successivas portarias, que logo em seguida se publicaram, corrigindo muitos erros vieram amortecer aquelles enthusiasmos ficticios e apagar-lhes o morrão com que iam aticar novos foguetes. Já a esse tempo jornaes importantes no partido e que n'elle gosam fóros d'auctoridade,

achavam pessimas grande numero de disposições contidas na lei e reprovavam em absoluto o principio da prestação pessoal do serviço.

Em verdade já hoje ninguém accieita a nova lei do recrutamento a não ser com repugnancia. Os inconvenientes e os prejuizos apparecem a cada momento, e tanto que os proprios auctores d'ella veem se obrigados a alterar por mais de uma vez os prazos fixados, ou porque o tempo calculado para se preencherem certas formalidades era demasiado exiguo, ou porque temem uma revolta seria que colloque em graves embarços o proprio ministerio.

Na epocha que vae decorrendo já o effeito d'essa boa lei, como lhe chamavam, se devia ter feito sentir com o chamamento ás fileiras dos mancebos sorteados. Mas, apesar de ser bem expresso na lei qual o dia em que deveria effectuar-se o sorteio, este vae-se adiando e cremos bem que indefinidamente.

Pelo menos isto se collige d'uns officios remetidos pelo ministro ás camaras municipaes e administradores do concelho. Dizem-nos que por meio d'esses officios se pergunta ás camaras quaes os artigos da lei que mais opposição encontram na classe popular, e aos administradores do concelho se recommenda que sejam o mais benevolos possível para com os mancebos recenseados.

Não sabemos até que ponto vão estas recommendações, mas não se pôde duvidar de que o ministerio teme de pôr em pratica uma lei profundamente odiosa e injusta, e por vae-se isso servindo de expedientes de occasião até a derogar por completo, ou refundil-a de modo que se não pareça com a primitiva.

Quaesquer modificações não diminuirão o odio que tal lei inspira, em quanto se não apagarem os vestigios da obrigação de os mancebos prestarem o serviço pessoalmente.

Já por mais de uma vez temos

E's massante, encommodo, perigoso até. Tenho de olhar pelo futuro, mas tu não o queres entender. Fazes-me correr o risco de deitar tudo a perder, com os teus accessos de estupido ciúme. Entre ti e a fortuna, has de permitir que não hesite. Tu és um bonito rapaz, é verdade, mas eu francamente, prefiro os cem mil francos de renda que me offereces. Prefiro-os até sem hesitar. E é por isso tambem que sem hesitar te declaro que tudo entre nós está acabado e bem acabado... Vamos, apertemos as mãos e não fallemos mais em semelhante cousa... Está dito?

Mario permanecia deante d'ella—bello rapaz, em verdade, com o seu feitio d'athleta, a quem o facto justo ao corpo punha em evidencia as formas a um tempo ele-

dito—para fazer uma lei não basta ir á legislação franceza, allemã ingleza ou de qual quer outra nação e d'alli retalhar diversos artigos e serzil-os applicando-os ao nosso paiz. Isto tem feito, ha quasi tres annos, o ministerio e d'ahi tem provindo este cahos de legislação contradictoria e absurda com o qual ninguém se entende. Reformam-se hoje diversos serviços para amanhã, logo que pratica mostra os inconvenientes, novamente se reformarem, assim se faz com a organização fiscal, com a contribuição industrial, e tantos outros ramos da administração publica.

A reforma na prestação do serviço militar obedecen ás mesmas regras. Viram os nossos «grandes» reformadores que nos diversos paizes da Europa e mesmo no centro d'África se achava estabelecido e firmado em bases solidas a prestação pessoal do serviço militar e por isso entenderam que sem prejuizo poderia ser-nos applicada. Nem procuraram saber se eram identicas as circumstancias em que se acham os povos, nem se eram eguaes as suas tradições. Calcular os resultados bons ou maos ser-lhes-ia muito penoso e os reformadores não estiveram para se incomodar. Pensaram que o povo supportaria mais esta albarda, como já supportara a albarda das licenças e do agravamento dos outros impostos.

E' facto, porém, que d'esta vez se enganaram um pouco nos seus calculos. Se o povo não pôde reagir com medo das bayonetas pôde contudo reclamar energicamente e bastam estas reclamações para abreviar os dias do gabinete bastante gasto. E o ministerio pessa sobretudo a sua existencia: preferirá antes recuar, engolir aquillo que mandou apreghoar como cousa boa, do que cahir—é questão de barriga, não é questão de dignidade.

Por isso o povo quiz eximir-se ao pagamento do imposto de sangue cobrado pela forma da nova lei do recrutamento estabe-

gantes e robustas. Continuava a miral-a, sem dizer palavra, cravando os olhos no d'ella como que luctando contra uma tentação furiosa de a estrangular talvez, o que se adivinhava no fulgor das suas pupillas negras.

—E' a tua ultima palavra? disse elle afinal com certo esforço.

—A ultima.

—Dora, por quem és...

—Então espero que não voltaremos á mesma... Olha, estão batendo!... E' o conde! Sapha-te por aquella porta, e não tornes a pôr aqui os pés. Então, ouves? gritou ella brutalmente.

E, precipitando-se sobre elle, empurrou-o para fóra pelos hombros.

Quando a porta se lhe fechou nas costas, o *clown* voltou-se e mostrou o punha fechado.

FOLHETIM

A CROBATA

Elle levantou-se rapido do tapete onde estava de joelhos.

—Toma cuidado, Dora, brado u. Bem sabes quanto te me amo... Não me apures a paciencia!

Ella, que continuava assentada no sophá encolheu os hombros.

—Ameaças-me agora? Não faltava mais nada! É com que direito?

—Com o direito que tu me deste, deixando-me acreditar durante seis mezes no teu amor.

—Se te deixei acreditar n'elle, paleta, foi talvez porque era verdade!

—E agora já o não é, pois não é assim? replicou elle com os dentes cerrados.

—Não tens remedio senão acreditar-o... Olha, acabemos com isto, Mario, queres? Mas acabemos seriamente, d'uma vez para sempre! E' muito melhor para ambos. Fallas em direitos? Eu não te dei nenhuns, a não ser o direito de me amares em quanto me aprouvesse ser amada por tí. Isto, assim, é a historia de todos e de todos os dias, meu velho! O caso reuniu-nos no mesmo circo em Vienna, eu, dansarina de corda, tu, *clown*... Foi uma coisa como qualquer outra. Poderia não acontecer; aconteceu, acabou-se.

Pareceste-me bom rapaz, agradaste-me; é naturalissimo. O que te digo é que talvez uma to-

lice, mas enfim o que está feito. D'essa tolice te aproveitaste seis semanas. Que mais queres?... Que isto continue assim, sempre, toda a vida? Isso é que não! Agora estamos em Paris, outra vez no mesmo circo, porque a sorte quiz que o mesmo empregario nos contractasse a ambos. Ora isto não é razão para que andemos presos um ao outro como dous forçados á mesma grilheta. Grilheta, tenho-a eu tido mais. Se ella fôsse d'ouro, talvez ainda se podesse supportar! Mas não estamos n'esse caso, pois não é verdade? tu mesmo o confessa. Ora eu acabo de encontrar uma, justamente d'esse metal, e até comoda de que posso usar como quizer, com a condição de o fazer decentemente. Tu porem, meu amigo compromettes a decencia.

lece; bastará reclamar com energia perante os poderes publicos e as suas reclamações serão logo attendidas. Lembre-se o povo da morte de que tem succedido com a questão dos trigos no Alentejo verá que pelo medo se pôde obrigar o ministerio a tudo.

Protecção á agricultura

O meeting do Alentejo e as reclamações dos grandes lavradores tem obrigado o ministerio a *tours de force* increditaveis. A principio foi o augmento de impostos no trigos estrangeiros: mas, como esta medida ia prejudicar sensivelmente os moageiros, protegidos pelo sr. Mariano de Carvalho, a lei sophismou-se, os moageiros continuaram a mandar vir o trigo de estrangeiro, a vender as fari-nhas com os mesmos lucros e o unico castigado com o novo imposto foi o consumidor, sem que á agricultura provissem beneficios.

O imposto foi diminuindo sensivelmente e a agricultura ficou como d'antes. Os grandes lavradores voltaram a reclamar; e o ministro da fazenda que já tinha engulido o seu imposto, como engulira as padarias municipaes, propõe-lhes a fundação d'uma grande fabrica de moagens da qual fossem accionistas os proprios lavradores, concedendo-lhe grandes privilegios, como os de isenção do pagamento do imposto na importação das machinas, menor imposto que o das outras fabricas do mesmo genero e até um subsidio. Na ultima reunião do congresso agrícola os grandes agricultores apreciaram esta proposta insinuando todos elles que, se houvesse garantia de seriedade da parte do ministro, merecia ser approvada.

Como já houve as provas anteriores não é de estranhas esta desconfiança da parte dos congressistas, desconfiança que um dos membros traduziu assim «parece que d'esta vez é a serio».

Ora é muito de recear que a nova proposta não encubra uma das taes operações bem combinadas nas quaes é mestre o sr. Mariano de Carvalho.

Com tão convidativas condições e especialmente com o subsidio do Estado todos procuram tornar-se accionistas de uma empresa que promete prosperar e muito. O lucro não pode deixar de ser importante comparando o movimento das outras fabricas de moagem. Assim podem os amigos do sr. Mariano dispondo da sua protecção colher as acções da empresa para depois as revender com bem bom lucro.

Onze horas. O circo do Outomno esplende de luz. Um frêmito d'impaciencia corre pelas bandadas florescentes de *toilettes* claras. Lindas mãosinhas enluvadas amarrutam nervosamente o cartão assetinado dos programmas. Todos esperam por trabalho de miss Dora.

—A quinze metros, sobre um simples arame sem maromba? E' maravilhosol

—E de mais, sem rede!

Isso, até é loucura. Para quê, sem rede? Para quê para fazer mais sensação, minha querida. Sem perigo, não ha sensação. Olhem a grande cousa, com rede! Era co-

E' certo que a fabrica de moagem se destina a proteger a agricultura nacional, e empregar como materia prima os trigos nacionaes, e por isso talvez os lucros se não possam comparar bem como o das fabricas existentes, mas as condições, em que tem de trabalhar, são tão favoraveis que, por peor que esteja o mercado, os lucros devem ser importantes.

Que garantias podem haver para que as acções sejam tomadas apenas pelos lavradores interessados e não por capitalistas estranhos a esta industria?

As garantias não as especifica o sr. Mariano, e essas garantias é que precisavam ser conhecidas para se ver que *d'esta vez* o sr. Mariano não projecta algum logro maior do que os já conhecidos.

Quer-nos parecer que a fabrica de moagem ou hade dar ganhos a qualquer syndicato amigo ou realisar-se-ha tanto como as padarias municipaes.

COISAS DO CONCELHO

S. s.ª o sr. administrador

Temos a suprema ventura de não conhecer o individuo que n'este concelho serve de administrador. Não sabemos se elle é capaz de praticar um acto de legalidade ou ao menos se conhece a lei; por isso o deixamos á vontade—em paz e ás moscas,

Uma ou outra vez, porem, apparecem por ali uns taes elogio d'arromba, que estavam mesmo a provocar uma resposta á letra.

Ouvimos dizer que o homem a quem vimos alludindo, tem dinheiro (não se sabe de que qualidade) e que era para fazer *jus* a alguma mesada que se publicavam os taes elogios ensôcos. Nem sabemos, nem queremos saber d'isto.

A proposito de melhoramentos ua praia do Furadouro, contam que, no anno proximo futuro se projecta abrir uma casa de batota e roleta, mas que o *digno administrador* não tolerará tal jogo, porque, este admiuistrador, é deligente, é sabio, é tudo quanto a antiga musa canta.

Não negamos, nem affirmamos que o tal administrador seja isso e muito mais. Só lembramos alguns factos como simples nota explicativa aos louvores a tão excelso como benemerito cidadão. Foi roubado Antonio Manoel da Costa e Pinho na importancia de 4:000\$000 reis e o ladrão anda muito satisfeito, gosando de plena liberdade. Foi morto o Zareco e o assassino talvez tenha fallado depois d'isso com o tal administrador. Elle está disposto a impe-

mo vêr um domador no meio de fêras empalhadas.

—Mas é que eu tenho medo... Se ella chissse?

Miss Dora não cáe. Todo o verão passado, em Vienna, fez este mesmo trabalho. Ha um mez que o faz em Paris. Com ella, até a ideia do perigo desaparece, tanto mostra estar á vontade. Vae vêr. E' admiravel. Olhe, elle la está!

No meio da arena, acabavo de apparecer miss Dora, de um salto ligeira e viva como um passaro, com o corpo de delicada estatura coberta d'uma malha de seda branca. No circo, rebôa um murmurio d'admiração e os binoculos asses-

dir na costa do Furadouro as batotas, e porque a tolera em Ovar? Será porque não sabe? Hum!... Etc, etc.

Tem o administrador do concelho como coisa tão rara, que d'aqui a pouco ficamos sem elle—vae de presnte para algum concelho visinho. Deus o leve para onde não faça mal. Nem mesmo sabemos porque não foi transfirido para Aveiro. Iria ajudar o conselheiro Firmino que a estas horas anda por lá em calças pardas.

Vamos inquirir alguma coisa a respeito dos louvores e depois fallaremos com mais vagar.

Contudo desde já os prevenimos de que acabem com os taes elogios, porque os não deixaremos passar despercebidos. A questão do *Carga d'ossos* ainda não acabou.



Novidades

Doença. — Continua bastante incommodada a ex^{ma} esposa do nosso distincto amigo, dr. Antonio dos Santos Sobreira.

Sentimos deveras os prolongados incommodos de s. ex.^a e fazemos votos porque as melhoras sejam rapidas.

Transferencia. — Foi transferido para 2.^a vara, do districto criminal do Porto, o digno juiz d'esta comarca, o ex.^{mo} sr. dr. Abel Pereira do Valle;

Lamentamos deveras esta transferencia tauto mais que ainda não está nomeado juiz para esta comarca. S. ex.^a, durante o tempo que exerceu o seu difficillimo cargo, procurou fazer justiça a todos sem excepção de partidos e harmonisar os litigantes.

Por isso conquistou muitas sympathias e não levantou contra si qualquer opposição. Justiceiro e consiliador, taes eram os dotes do ex.^{mo} sr. dr. Abel Pereira do Valle.

Quando estiver para se preencher a vaga deixada pelo sr. dr. Valle que se lembre o sr. ministro da justiça de que Ovar só carece, para viver em paz, que lhe seja mandado um juiz imparcial e honesto.

Nós queremos e pedimos muito pouco—um novo juiz como o ex.^{mo} sr. Valle e um delegado que nem sequer se pareça com o sr. Manoel Nunes da Silva.

Partida. — Partiram hontem com destino á cidade de Pará, Brazil, dous nossos amigos, os srs. Manoel Andre d'Oliveira e João de Pinho Saramago,

Que os dous sympathicos moços sejam muito felizes é o que sinceramente lhes desejamos.

—Para Lisboa, os nossos

tam-se sobre a acrobata, que cumprimenta para a direita e para a esquerda, requebrando-se graciosamente sobre um quadril, os labios entre-abertos por um sorriso onde brilha o oriente d'uma dupla fileira de perolas. Depois, apruma-se, dá dez passos para traz, e lançando mão da corda que esta pendente á porta da entrada das cavalariças, eleva a pulso com um movimento seguro e flexivel

Eil-a sobre o arame, na extremidade, com o seu talhe esbelto apoiado sobre o espaldar formado por uma dupla corda que remata o aparelho. Demora-se alli um instante, sempre risonha, contemplando a seus pés aquelle mar de

amigos Francisco Thomaz da Silva Carvalho e familia e João Lopes Barbosa.

Junta da parochia. — A junta da parochia d'esta freguezia resolveu augmentar a sua receita lançando mais addicionaes, supponmos 6.^o

Os membros da nossa junta da parochia seguem o principio—o povo pode e deve pagar mais. Fazem bem mal.

O povo paga agora, segundo cremos 16 por cento de addicionaes para a junta, mas como tudo vem englobado no talão das contribuições do Estado ignora que a sua junta lhe lançou mais uns *pós* que não são pequenos.

Addiamento. — Fora meddiados os julgamentos das que-rellas do sr. João Mendes de Vasconcellos e Rodrigues Neves para o dia 5 do proximo mez de dezembro e a de Manoel Maria Pereira para o dia 7 do mesmo mez.

Furadouro. — Não tem havido trabalho de pesca por o mar o não permitir. Nas marés vivas tem as vagas batido nas rampas dos palheiros mais proximos e alguns d'elles estão em grave risco.

A praia está quasi deserta de banhistas.

Consequencias da lei do recrutamento. — Foram presos na fronteira da Galiza 405 passageiros que tentavam embarcar clandestinamente para a America do sul.

Mais: foram presos, na sexta-feira da semana passada, em Braga, pela policia, 30 mancebos que se destinavam a seguir clandestinamente para o Brazil.

Victoria da moralidade. — Por accordam do tribunal administrativo d'Aveiro, confirmado por accordam do Supremo Tribunal de justiça foi reintegrado no seu partido medico de Oliveira d'Azememeias o distincto facultativo, sr. dr. Peixoto, suspenso do exercicio das suas funcões pela camara municipal d'aquelle concelho.

A camara d'Oliveira da qual é presidente ou cousa que o valha o dr. José Lopes Godinho de Figueiredo, pretendendo sophismar a justa deliberação do tribunal administrativo supprimiu o logar do distincto facultativo para que quando este obtivesse previmento do seu recurso já ter desapparecido o cargo que occupava e não haver por isso verdadeira sancção para o accordão que o mandasse reintegrar. Ainda d'esta vez a camara se enganou. O tribunal administrativo suspendeu esta sua deliberação, de modo que o sr. dr. Peixoto hade ir occupar o seu logar.

E o que é mais a camara declarou-se incompativel com o medico que suspendeu; como ella tem de o supportar o povo do con-

rostos suspensos na immobildade da espera. Avança uma perna, com a sola do sapatinho a aricia o delgado arame, sobre o qual tem a fazer a perigosa viagem. Um segundo mais e vae começar.

No meio da arena, tres *clowns* terminam uma serie de cabriolas. Ao mesmo tempo, por um movimento certo e rapido, cahem todos tres sobre os pés.

Dois d'elles dirigem-se para a sahida, fazendo contorsões grotescas, deslocando as ancas e estendendo, espetadas n'um longo pescoço, um par de cabeças a fazer nomices. O terceiro ficou, com a nuca quasi sobre as costas, contemplando lá nas alturas a acro-

celho intima-lhe mandado de despejo prompto e summario.

Mandamos isto com vista aos limonadas de cá. Anunciaram que iam acabar com o partido do medico sr. dr. José d'Almeida. Podem fazel-o á vontade mas cuidado com o tribunal administrativo, onde não mandam os firmimos.

Cafrellismo — A companhia d'olho vivo que por ahí arranchou para explorar os paes dos mancebos que requeriam addiamento veio propalar infamias para vêr se escapa. Engana-se.

Não é só no jornal que temos a liquidar contas com essa companhia. Os homens que promettem arranjar certificados dos parochos e das juntas de parochia por um certo preço devem provar a sua innocencia no tribunal.

Para ahí os remetteremos quando fór occasião oportuna, como remetteremos um certo bacharel que não pôe duvidas em jurar falso.

De resto nem nos preocupamos com as sandices e mentiras que publicam.

Fallaremos mais de vagar.



ANUNCIOS JUDICIAES

ANNUNCIO

No dia 3 do proximo mez de dezembro pelo meio dia á porta do tribunal Judicial, d'esta comarca, sito na praça d'esta villa, por deliberação do conselho de familia, no inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio da Costa Monteiro, que foi da rua do Sobreiro, d'esta villa, para pagamento do passivo, hade-ser arrematada por preço superior á avaliação. Uma propriedade de casas terreas, com quintal e mais pertences, sita na rua dos Ferradores, d esta villa, com o numero sette allodial, de que confronta do norte com Anna Roza da Pomba, e sul e nascente com Antonio Soares, e póente com a estrada publica, avaliada em 352\$000 r.^s

As despezas da praça, e contribuição de registo serão por conta do arrematante. São citados todos os credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar 16 de Novembro 1888.

Verifiquei
O Juiz de Direito,
Pereira Valle

O Escrivão,
Antonio dos Santos Sobreira (139)

bata que arrisca os primeiros passos. Que prepararia elle? De certo alguma suprema palhaçada... Perdes o tempo, meu rapaz: ninguem olha para ti!

Era um truão consciencioso, aquelle Mario. Ninguem n'elle atenta, é verdade, mas que importa? Apesar d'isso, faz a sua obrigação. E elle lá está está, no meio da aena, a tremer com todo o corpo. Oh! que graça! Lá em cima, é ella que caminha, cá em baixo, é elle, que tem medo. Mas, meu amigo, essas graças são ja conhecidas. Para um *clown* de fama, tens uma imaginação bem pobre!

(Continua) Joseph Montet. (Do correio d'Aveiro)

Arrematação

No dia 9 de Dezembro proximo futuro, pelo meio dia, á porta do Tribunal da Comarca, se ha-de proceder á arrematação de metade d'uma terra lavradia denominada o Chão Novo, sita no lugar do Seixo Branco, freguezia de Vallega, allodial, no inventario de menores a que se procede por obito de Antonio José da Cunha, do lugar de S. João, de Vallega, indo á praça no valor de 136,875, reis, com declaração de que a contribuição de registro e as despesas da praça, são por conta do arrematante.

Ovar, 14 de Novembro de 1888.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Pereira Valle

O escrivão

Eduardo Elysió Ferraz d'Abreu. (140)

ANUNCIO

(1.ª publicação).

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos, de trinta dias a contar da segunda publicação d'este anuncio no Diario do Governo, citando o interessado João Fernandes da Graça, casado, ausente no Brasil, e os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, estes para deduzirem os seus direitos, e aquelle para assistir a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de João Fernandes da Graça, morador, que foi, na rua do Lamarão d'esta villa,

Ovar, 22 de Novembro de 1888.

Verifiquei

O Juiz de direito

Pereira Valle

O Escrivão

Eduardo Elysió Ferraz d'Abreu. (141)

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este no «Diario do Governo» citando o interessado Antonio José d'Almeida, solteiro, ausente no Imperio do Brasil, em parte incerta e os credores e legatarios desconhecidos, ou residentes fóra da comarca; estes para deduzirem os seus direitos, e aquelle para assistir a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de seu pae, Antonio José d'Almeida, morador, que foi na travessa das Ribas d'esta villa, nos termos do artigo 696 § 3º e 4º do Cadigo do Processo Civil.

Ovar, 21 de Novembro de

Verifiquei

O Juiz de direito

Pereira do Valle

O Escrivão

Eduardo Elysió Ferraz d'Abreu. (142)

ANNUNCIOS

EDIÇÃO PORTATIL

DO

CODIGO COMMERCIAL

APROVADO POR

Carta de lei de 28 de Junho de 1888

Sem repertorio alphabetico nem relatorio

Preço, br. 100 rs. Encadernado .. 180 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A.ª Livraria—CRUZ COUTINHO—Editora Rua dos Caldeiros, 18 e 20. Porto

O abaixo assignado agradececm penhorados a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento do seu chorado filho e neto.

*José Rodrigues Pepolim
Maria d'Oliveira Gomes
Manoel Rodrigues Pepolim
Bernardo da Silva Bonifacio
Gracia d'Oliveira Gomes*

O CONDE DE MONTE-CHRISTO

POR

ALEXANDRE DUMAS

Edição illustrada com chromos e gravuras

Estando quasi concluida a primorosa edição das MEMORIAS D'UM MEDICO, que a Empresa Litteraria Fluminense tem distribuido com toda a regularidade, e a que o publico de Portugal e do Brazil que honra a nossa casa com o seu favor, fez um acolhimento tão extraordinario, muito além da nossa expectativa, obrigando-nos a reimprimir os primeiros volumes que tinham tido uma tiragem de 6.000 exemplares, não hesitamos um momento em vista das repetidas solicitações de muitos dos nossos assignantes do Brazil, em continuar-mos a reeditar as abras primas do grande romancista francez Alexandre Dumas, que ou estão esgotadas, ou são edições tão descuidadas, improprias de figurarem na bibliotheca do estudioso, na estante do amator, ou na mesa de costura da leitora elegante.

A todo o leitor intelligente e de bom gosto desagradalhe extremamente ver um livro, que é uma obra prima da litteratura, impresso com uma tinta detestavel, d'um papel de embrulhar artigos... de mercearia. Por isso a Empresa Litteraria Fluminense resolveu fazer as suas edições o mais nitidamente possivel, não deixando, no emtanto, de vender os seus livros por um preço diminuto.

Da longa lista das obras primorosas de Dumas escolhemos o CONDE DE MONTE-CHRISTO, uma das mais notaveis, das que mais popularidade conquistou em todo o mundo litterario, e em todo o mundo que lê: chegando entre nós a serem conhecidos pelo nome de protagonista do bello romance

de Dumas um ou outro argentario que em tempos teve na triste historia da escravidão do Brazil, uma momentanea e ephemera notabilidade.

Nunca o CONDE DE MONTE-CHRISTO teve uma oportunidade mais saliente do que hoje. Ainda que escripto em França ha muitos annos, parece no entanto telosido hoje, e para Portugal.

Quem ao ler o formoso romance que vamos editar, não verá nos seus personagens, como que os retratos fieis dos bemens que a imprensa e a voz publica do nosso paiz denuncia a todo o instante como tendo enriquecido d'um momento para o outro á custa dos actos mais reprovados, das deslealdades mais manifestas, das acções mais infimas e mais repugnantes!

Se qualquer romance bem deleniado é um livro que agrada, o CONDE DE MONTE-CHRISTO é um livro que encanta.

Edmundo aquelle pobre e sympathico marinheiro, sentado á modesta mesa do seu banquete antenupcial sem remorso que obscureça a consciencia, nem um temor que inquiete a sua grande alma; aquelle noivo arrebatado ao amor, á felicidade, á esperanza, por uma sombra maldita que se chamou primeiro: inveja, e logo depois razão de estado, desculpa com que em tempos normaes se commettem tantas torpezas: aquelle pobre rapaz sepultado em vida, morto e já esquecido, que annos depois reaparece triumphante como um recusitado, derramando com uma das mãos, ouro, perolas e brilhantes, e semeando com a outra a vingança de que estava tão cheio o seu coração, como o de todos os opprimidos da terra; aquelle protagonista, é o heroe de uma verdadeira epopeia, que é a brilhante apothose de todas as virtudes perseguidas e condemnadas pela perfidia que, hypocritamente disfarçada, lavra em quasi todos os corações humanos, e que a civilização ha tantos seculos procura combater per meio dos mil e um agentes de que se serve.

O CONDE DE MONTE-CHRISTO, é uma obra immortal, que deve ser lida com interesse em todas as epochas e em todos os paizes, a despeito das escolas litterarias existentes, e das que se venham a fundar.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O CONDE DE MONTE-CHRISTO constará de 2 volumes, formato elegante, em optimo papel, impresso com typo novo.

Sera adornado com

23 Chromos-lithographias de 12 côres

mandamos fazer n Barcelona expressamente para esta obra, n'uma das mais importantes officinas d'aquella cidade, e com

8 ou 10 gravuras em madeira

executadas n'esta capital, no atelier Pastor

A obra constará de 34 ou 33 fasciculos de 4 folhas de 8 paginas e um chromo ou uma gravura, sendo distribuido um fasciculo cada semana.

Apesar das despesas importantes, que demanda uma obra tão luxuosa os srs. assignantes pagarão por cada fasciculo a modica quantia de **100 reis.**

As pessoas de fóra de Lisboa poderão tomar a assignatura, enviando a importancia de qualquer numero de fasciculos, os quaes

lhes serão regularmente remettidos.

A empresa remette para a provincia os fasciculos, franco de porte.

As pessoas que se responsabilisarem por 40 assignaturas, a Empresa offerece uma gratuidamente.

Assigna-se na provincia em casa dos correspondentes da Empresa, e em Lisboa e Porto em todas as livrarias.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietario da — Empresa Litteraria Fluminense — A. A. da Silva Lobo — Rua dos Retozeiros, 125 — LISBOA.

Correspondente em Ovar—Silva Cerveira.

Marcenaria

Joaquim Gomes da Silva antigo official da casa Farraia, acha-se estabelecido por sua conta na Travessa da Fonte, onde desde já faz toda a qualidade de obra pertencente á sua arte.

Espera ser procurado por todos os seus freguezes.

Vae sendo preciso envernisar obra, a casa dos freguezes, ou envernisa-a na sua loja.

(Preços commodos)

Travessa da Rua da Fonte, 4 OVAR

Relojoaria Farraia

Augusto da Cunha Farraia participa ao respeitavel publico que desde o dia 14 abriu um novo estabelecimento por sua conta, onde se encontram diferentes relosjos, taes como: despertadores de nickel de muitos gostos, assim como relosjos de prata e nickel, pequenos de bolso, e variadas correntes, etc., etc.

Tambem concerta relosjos e caixas de musica.

Pede aos seus freguezes e amigos que visitem o seu estabelecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8

Em frente á casa do Ill.º Sr. Francisco Rodrigues da Silva. OVAR

1.500.000

REIS

Dão-se a juro por hypotheca, todo ou em fracções não inferiores a 200\$000 reis.

Aqui n'esta redacção se diz.

ESTAÇÃO

JORNAL ILUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

ASSIGNATURA

Por anno 4\$000 rs.
Por semestre . . . 2\$400 »
Avulso 200 »

LUGAN & GENELIOUX

Successores de ERNESTO CHAR-DRON

PORTO

VENDA DE UM PINHAL

Vende-se uma leira de pinhal, sito no Mata-douro, que confina do norte com Marianna Malhadares e rua publica, do sul com José Pacheco Polonia, do nascente com José d'Oliveira Vinagre e do poente com o dr. Chaves.

Quem pretender dirija-se á redacção d'este jornal.

Vendas de casas

Quem quizer comprar umas casas sitas na rua de S. Bartholomeu dirija-se a Rosa de Souza Junior.

OVAR

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR (OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho conserrnente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principais casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

Casa

Vende-se uma casa com duas frentes—uma para a rua da Praça, outra para a travessa da Fonte. Tem 9 portaes para a rua e é situada no melhor e mais central local da Villa.

Facilita-se todo o dinheiro da venda da casa pelos annos que o comprador quizer.

Tambem se vendem todos os moveis para prompta liquidacção. Para contractar devem-se dirigir os pretendentes ao proprietario.

CAETANO DA CUNHA FARRAIA

Rua da Praça—OVAR

Nossa Senhora de Paris

por **VICTOR HUGO**
Romance historico illustrado com
200 gravuras novas
compradas ao editor parisiense
EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance **NOSSA SENHORA DE PARIS** a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehentes, de uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada. A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.^{mo} sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 4 volumes ou 18 fasciculos em 4.^o, e illus. trada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 400 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que an. ariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISACÃO

Eduardo da Costa Santos, editor
4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro **BOHEMIA DO ESPIRITO** editada pelo sr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta **casa editora e proprietaria** a fazer uma grande redução nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS
CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE
CASADOS, por D.
Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 reis
A **ESPADADA D'ALEXANDRE**... 240—120 »
LUIZ DE CAMOES,
notas biographicas av. 400—200
SENHORA RATTAZZI
1.^a edição... av. 160—60 »
SENHORA RATTAZZI
2.^a edição... av. 200—100 »
QUESTÃO DA SEBENTA (aliás)
Bollas e Bullas:
Notas á Sebenta do dr.
A. C. Callisto... av. 60—30 »
Notas ao folheto do dr.
A. C. Callisto... av. 60—30 »
A Cavallaria da Sabentia... av. 100—50 »
Segunda carga da cavallaria... av. 150—75 »
Carga terceira, treplificada ao padre... av. 150—75 »

TODA A COLLECCÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas epochas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELOUX, successores.—Clerigos 66—Porto.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: **A MULHER FATAL**: **DRAMAS MODERNOS** e outros

1.^a parte, **TREVAS**
2.^a parte, **LUIZ**

3.^a parte, **ANJO DA REDEMPÇÃO**
Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

10 reis cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana
DO BRINDE A CADA AGNANTE

A' **SORTE PELA LOTERIA**—100\$000 em 3 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editara Belem & C.^a, rua da Cruz de Pau, 26, 1.^a—Lisboa.

A *Gazeta dos Tribunaes Administrativos* publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400
Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalleiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.



Pará, Maranhão, Ceará e Manáus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.^a, 2.^a e 3.^a classes, por **preços sem competencia**, abonando-se comboyo aos passaseiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o sr.

Antonio da Silva Nataria.

Editores—Belem & C.^a Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

AS DOIDAS EM PARIS

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, **um dos melhores de XAVIER DE MONTÉPIN**, a empreza, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cada semana uma estampa

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES
Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

MINHO

recebem-se já assignaturas no escriptorio da empreza

NOVA LEI

DO

RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo parecer da camara dos srns. deputados

Preço 60 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—**CRUZ COUTINHO**
—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20
PORTO

Vende-se duas terras lavradas, com oito alqueitos e tanto de sementeira; sendo uma sita na Bocca-do-Rio, e outra nas Hortas, pertencentes ao sr. Fernando de Oliveira Folha.

Para tratar com Antonio Pereira Magina.

LARGO DE S. THOMÉ

Ovar, 16 de maio de 1888.

GUIA

DO

NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conservador

por **EDUARDO SEQUEIRA**

2.^a edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio
A' Livraria—**CRUZ COUTINHO**—
Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Pharmacia--Silveira

Isaca Julio da Silveira, phramaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTE

145

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR

REGULAMENTO DA LEI DO RECRUTAMENTO

DOS

Exercitos de terra e mar

APPROVADO POR

Decreto de 29 de dezembro de 1887

COM TODOS OS RESPECTIVOS MODELOS

Preço 60 rs.

REGULAMENTO DA

CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MÓDELOS

Preço 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—**Cruz Coutinho**—
Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto,

INSTRUCCÃO

DE

CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE

D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA

APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO EXC.^{mo} E REV.^{mo} SR. CARDEAL

D. **AMÉRICO FERREIRA OS SANTOS SILVA**
BISPO DO PORTO.

Preço 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—**Cruz Coutinho**—
Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.^a

Empreza Editora—erões Romanticos

26, Rua do Marechal Saldanha

(Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

POR

M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade

VERSÃO DE

JULIO DE MAGALHÃES

Edição ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada. algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da igreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Inez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empreza pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para esta valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção equal e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.^o e 2.^o de Lisboa, Porto, Cintra e Belem estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 rs.
Gravura 10 rs.
Folhas de 8 pag. . 10 rs.
Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa.

50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR

VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.^o, optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os sr. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos vol mes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Alemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.^o volume brochado, 1\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.^o vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.^o vol. broch. 1\$250 reis encadernado 2\$100; 4.^o vol broch. 1\$650 reis, encadernado 2\$500; 5.^o vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISACÃO

DE

Eduardo da Costa Santos — editor

4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, 6 PORTO

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES